

PERFIL DE PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DE UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

THAIS MARTINS PELLEGERA¹, PRISCILA MOREIRA VARGAS²,
ALESSANDRA DOUMID BORGES PRETTO³; LÚCIA ROTA BORGES⁴,
ÂNGELA NUNES MOREIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – *Thaispellegera@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *priscila.mvargas@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *alidoumid@yahoo.com.br*

⁴Universidade Federal de Pelotas - *luciarotaborges@yahoo.com.br*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *angelanmoreira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A terapia nutricional enteral (TNE) é a estratégia mais comumente utilizada para prevenir ou tratar a desnutrição por ingestão oral insuficiente e/ou aumento das necessidades calórico-proteicas (ISIDRO; LIMA, 2012). A utilização da TNE tem demonstrado inúmeras vantagens para o paciente hospitalizado, como melhora na resposta imunológica, diminuição de complicações clínicas, assim como reduções de custos e do tempo de internação (NOZAKI; PERALTA, 2009).

A TNE é precedida pelo planejamento nutricional, que estima a oferta de macro e micronutrientes a ser administrada a cada paciente, de acordo com sua condição clínica (MARTINS, 2012).

A avaliação subjetiva global (ASG) é um método de avaliação nutricional desenvolvido por BAKER et al. (1982) e DETSKY et al. (1987), que abrange um questionário sobre a história clínica e o exame físico do paciente. Segundo DETSKY et al. (1987), o propósito da realização da avaliação nutricional não seria apenas o diagnóstico da desnutrição, mas também uma maneira de identificar pacientes que apresentam um maior risco de sofrer complicações associadas ao estado nutricional durante sua internação.

Identificar precocemente o perfil dos pacientes em terapia nutricional enteral possibilita o planejamento de uma terapia nutricional adequada, podendo reduzir o número e a gravidade das complicações e acelerar a sua recuperação (CRUZ et al., 2012). Diante disso, este estudo objetivou avaliar o perfil de pacientes em uso de TNE, entre abril e junho de 2015, de um hospital no município de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O estudo (retrospectivo) foi feito através da análise de dados secundários (a partir dos prontuários), em dias e turnos alternados, sendo utilizada a ASG de pacientes adultos, de ambos os sexos, que foram internados em um hospital de Pelotas-RS e que fizeram uso de TNE, entre abril e junho de 2015.

As variáveis utilizadas para traçar o perfil dos pacientes em TNE foram: sexo, idade, diagnóstico de internação, comorbidades e tipo de sonda utilizada. Os dados foram tabulados em banco no software Microsoft Excel® e as análises descritivas foram realizadas através do pacote estatístico Stata® 11.1.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do Hospital e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, parecer 1198543).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 132 prontuários de pacientes em uso de TNE por um período de três meses, entre abril e junho de 2015, de um hospital no município de Pelotas-RS, sendo excluído um paciente por apresentar idade inferior a 18 anos.

Observou-se que 75% dos pacientes eram idosos (Figura 1A), sendo que a idade dos pacientes variou entre 24 e 105 anos e a idade média foi de 72 anos. No presente estudo, no que se refere ao sexo, a distribuição entre os pacientes foi igual (Figura 1B), resultado semelhante ao encontrado por JUNIOR et al. (2009), onde foi visto em pacientes hospitalizados que a proporção de homens e mulheres doentes foi igual, embora as mulheres cuidem mais e preventivamente da sua saúde. Entretanto, em outros estudos, como no de ARRUDA et al. (2014), foi encontrado mais homens do que mulheres internadas em um hospital de um município de médio porte do Estado do Paraná, com faixa etária de 20 a 59 anos. Segundo os autores, os motivos pelos quais os homens internam mais são porque cuidam menos da saúde, por terem dificuldades em se afastar do trabalho, por procurarem por ajuda médica apenas diante de situações críticas que impõem limites na vida social e por adoecerem de modo mais severo.

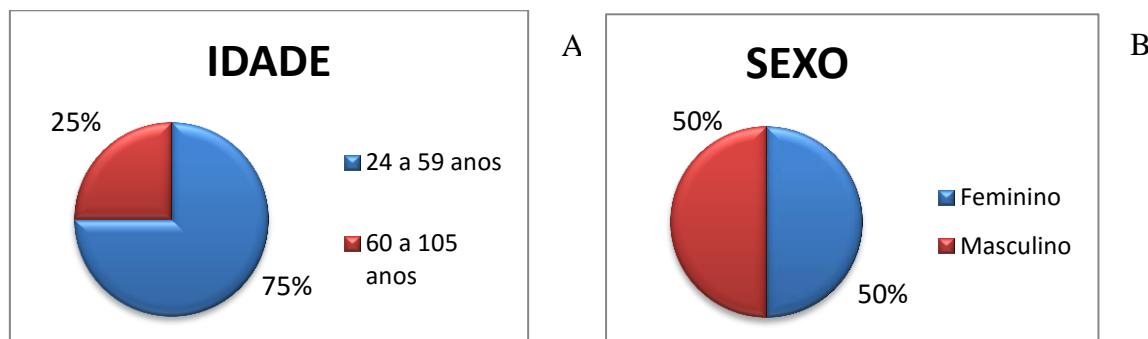


Figura 1. Distribuição percentual dos pacientes em uso de TNE, entre abril e junho de 2015, de um hospital no município de Pelotas-RS, de acordo com a idade (A) e sexo (B) (n=132).

Até 2025, o Brasil alcançará a posição de sexto país do mundo em número de idosos. Com o envelhecimento, surgem as doenças crônicas degenerativas, a reabilitação tardia e os sinais de doença em fases avançadas, comprometendo, de forma geral, a funcionalidade e a qualidade de vida do idoso (SALMASO et al. 2014).

Com relação aos motivos da internação, o mais frequente foi devido a doenças respiratórias (38,9%) (Figura 2A). Para DONALISIO et al. (2012), a pneumonia é registrada como a segunda causa de hospitalizações no Brasil, sendo os casos mais frequentes nos meses de inverno e entre os menores de cinco e maiores de 60 anos, embora também seja considerada uma doença grave associada à significativa morbidade e mortalidade em adultos. No estudo de SOUZA et al. (2014), o principal motivo que levou os pacientes idosos a

internação em um hospital de Belo horizonte também foram as afecções respiratórias. Os autores sugerem que essa ocorrência é devida à sua maior susceptibilidade fisiológica e imunológica às infecções, contribuindo para a redução da capacidade física e biológica e diminuindo sua autonomia.

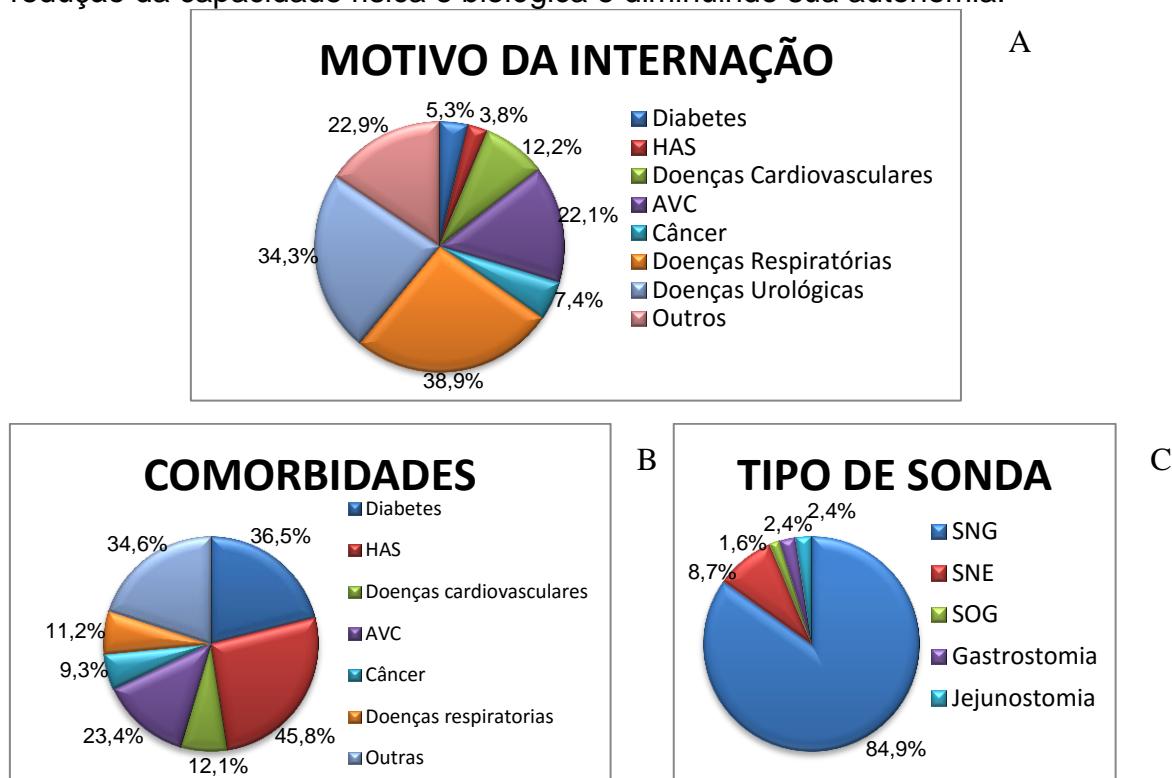


Figura 2. Distribuição percentual dos pacientes em uso de TNE, entre abril e junho de 2015, de um hospital no município de Pelotas-RS, de acordo com o motivo da internação (A) comorbidades (B) e tipo de sonda (C) (n=132).

A doença mais frequentemente presente na amostra foi a hipertensão arterial (HAS, 45,8%), seguida de diabetes (36,4%) (Figura 2B). A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência no Brasil varia entre 22 e 44% para adultos (32% em média), chegando a mais de 50% para indivíduos com 60 a 69 anos e a 75% em indivíduos com mais de 70 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dos 126 prontuários avaliados, 84,9% estavam com sonda nasogástrica (Figura 2C). DETREGIACHI et al. (2011) refere que, na impossibilidade ou dificuldade do uso da via oral, a TNE é vista como uma ferramenta nutricional prioritária comparada à nutrição parenteral por apresentar vantagens fisiológicas, metabólicas, de segurança e de melhor relação custo/benefício. A oferta de nutrientes por via enteral mantém a estrutura e a microbiota intestinais normais, além de otimizar o sistema imunológico intestinal e manter a homeostase.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a média de idade dos pacientes em uso de TNE entre abril e junho de 2015 em um hospital no município de Pelotas-RS foi de 72 anos e a distribuição da amostra foi igual entre homens e mulheres. O

principal motivo da internação foi doenças respiratórias, a patologia mais frequente foi a hipertensão arterial e o tipo de sonda mais utilizado foi a nasogástrica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARRUDA, G.O.; FERNANDES, C.A.M.; MATHIAS, T.A.F.; MARCON, S.S. Morbidade hospitalar em município de médio porte: diferenciais entre homens e mulheres. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Maringá, v.22, n.1, p.19-27, 2014.

CRUZ, L.B.; BASTOS, N.M.R.M.; MICHELI, E.T. Perfil antropométrico dos pacientes internados em um hospital universitário **Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, Porto Alegre, v.32, n.2, p.177-181, 2012.

DETSKY, A.S.; MCLAUGHLIN, J.R.; BAKER, J.P.; JOHNSTON, N.; WHITTAKER, S.; MENDELSON, R.A.; JEEJEEBHOY, K.N. What is subjective global assessment of nutritional status?. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v.11, n.1, p.8-14, 1987.

DETREGIACHI, C.R.P.; QUESADA, K.R.; MARQUES, D.E. Comparação entre as necessidades energéticas prescritas e administradas a pacientes em terapia nutricional enteral. **Medicina (Ribeirão Preto)**, São Paulo, v.44, n.2, p.177-84, 2011.

DONALISIO, M.R.; OLIVEIRA, B.S.B.; ARCA, C.H.M.; FREIRA, J.B.; MAGRO, D.O. Fatores de risco ao prognóstico de adultos internados com pneumonia adquirida na comunidade. **Revista de Nutrição**, Campinas v.25, n.2, p.237-246, 2012.

ISIDRO, M.F.; LIMA, D.S.C. Adequação calórico-proteica da terapia nutricional enteral em pacientes cirúrgicos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Recife, v.58, n.5, p.580-586, 2012.

JÚNIOR, F.M.C.; MAIA, A.C.B. Concepções de Homens Hospitalizados sobre a Relação entre Gênero e Saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.25, n.1, p.055-063, 2009.

MARTINS, J.R. **Fatores determinantes na inadequação entre prescrição e recebimento de Terapia Nutricional Enteral em pacientes hospitalizados**. 2012. Dissertação de mestrado- Programa de Ciência em Gastroenterologia, Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Editora MS, 2014.

NOZAKI, V.T.; PERAKTA, R. Adequação do suporte nutricional na terapia nutricional enteral: comparação em dois hospitais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.22, n.3, p.341-350, 2009.

SALMASO, F.V.; VIGÁRIO, P.S.; MENDONÇA, L.M.C.; MADEIRA, M.; NETTO, L.V.; GUIMARÃES, M.R.M.; FARIA, M.L.F. Análise de idosos ambulatoriais quanto ao estado nutricional, sarcopenia, função renal e densidadeóssea. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**, Rio de Janeiro, v.58, n.3, p.26-31, 2014.

SOUZA, I.C.P.; SILVA, A.G.; QUIRINO, A.C.S.; NEVES, M.S.; MOREIRA, L.R. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.164-172, 2014.